

Na França, Assembléia surgiu da revolução

Diário do rei Luis 16, 14 de julho de 1789: "Nada de importância". Naquela noite, ninguém dormiu em Paris, barricadas foram levantadas, mulheres amontoaram pedras nos telhados e, depois de quatro horas de cerco, caiu a prisão real da Bastilha, que em seguida foi destruída. Enquanto o rei que cochilava durante reuniões e imprimia anotações como esta em seu diário, em toda a França ardia a revolução.

Morria o velho. Em 1787, diante de uma dívida pública monumental, o rei havia convocado uma Assembléia dos Notáveis, constituída pela nobreza e o clero. Desejava cobrar impostos, mas nem os nobres nem o clero aceitaram abrir mão dos privilégios que gozavam. O rei decide ressuscitar uma instituição que não era convocada desde 1614, os Estados Gerais, que se instalam em Versalhes em 5 de maio de 1789.

O Terceiro Estado, representado pela burguesia, os camponeses os "sans culottes" —artesãos e trabalhadores urbanos em geral— e o resto da população, à exceção da Igreja, o Primeiro Estado, e da nobreza, o Segundo, exige na abertura da reunião o voto por cabeça. Nobres e representantes do clero somados tinham aproximadamente o mesmo número de representantes que o Terceiro Estado, mas tinham a maioria garantida com o voto por representação.

A 17 de junho, o Terceiro Estado proclamou-se Assembléia Nacional e convidou os demais a se incorporarem. Em dois dias a maioria do clero e alguns nobres empobrecidos haviam aderido. Mas a 20 de junho, quando deputados dirigiam-se ao salão de reuniões, encontraram-no cercado por tropas reais. Retiram-se para uma quadra de jogo de péla —antecessor do tênis—, nas vizinhanças, e, so a liderança de Mirabeau, do pai de Sieyès e Lafayette, juram não se separar enquanto não houverem redigido uma Constituição para a França. O Juramento do Jogo de Péla Marca o início da Revolução Francesa.

O rei aparentemente se dobrou à decisão, ordenando à nobreza e ao clero que participassem da Assembléia. Mas, no início de julho, Versalhes transformou-se num acampamento militar e Paris foi cercada por vinte mil homens. A reação dos revolucionários foi imediata. A 12 de julho Paris levantou-se, o arsenal foi tomado e armas distribuídas entre a população. Dois dias depois, caiu a Bastilha.

A primeira Constituição

Depois do recuo do rei, que nomeou Lafayette comandante da Guarda Nacional de Paris, a Assembléia iniciou os trabalhos constituintes. A 26 de agosto foi aprovada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, parcialmente inspirada no Bill of Rights (Declaração de Direitos) inglês. A redação da Constituição foi encerrada em 1791. Os cidadãos, para exercerem o direito de voto precisariam ser considerados "ativos", ou seja, pagarem imposto direto equivalente a três dias de salário, o que acabou excluindo 21 dos quase 25 milhões de franceses do direito de votar. Por inspiração de Montesquieu, adotou-se a separação de poderes em Executivo, Legislativo e Judiciário, mas reservou-se ao rei o direito de veto. As greves de carpinteiros de gráfcos no início de 1791, e o surgimento de algumas associações, tiveram como resposta da Assembléia a proibição.

Encerrados, seus trabalhos, a Constituinte se dissolveu e foi eleita a Assembléia, com maioria de monarquistas constitucionalistas. Surge a ameaça da guerra, com os governos feudais da Áustria e da Prússia fazendo os primeiros preparativos. Mas a Assembléia adianta-se e declara a guerra à Áustria, em abril de 1792, abrindo um período de confrontações militares da França que se estenderia por vinte anos.

As tropas estrangeiras aproximavam-se da fronteira francesa quando a Assembléia decidiu trazer a Paris 20 mil homens das províncias. O rei vetou a medida, mas mesmo assim

começaram a se formar os batalhões de voluntários, marchando ao som de uma nova música, a "Marselhesa".

Diante da vacilação dos monarquistas em organizar a população para a guerra, a ala esquerda da Assembléia, formada pelos jacobinos (do Clube Jacobino, que funcionava no antigo convento de São Jacques) e pelos girondinos (corrente formada basicamente por comerciantes do Departamento de Gironde) pediram a derrubada do rei, a dissolução da Assembléia e a convocação de uma nova Constituinte. As seções eleitorais da capital declararam-se em assembléia permanente e elegeram um comitê insurrecional, a Comuna Revolucionária de Paris.

A 10 de agosto de 1792 os revolucionários atacam o palácio das Tulherias. Luis 16 pediu proteção à Assembléia, que suspendeu seus poderes. Mas já era tarde. Em janeiro seguinte o rei seria decapitado, por traição.

O Terror

Com o fim da monarquia, o ministério do girondino Rolland assumiu o poder, com o jacobino Danton como ministro da Justiça. Convocam-se eleições para a Convenção. Em 1793 a nova Constituição foi aprovada. Proclamou a República, o sufrágio universal masculino, separação da Igreja do Estado, abolição da escravidão nas colônias, o direito de insurreição, o direito ao trabalho e à educação, e uma declaração indicando que a felicidade do povo deveria ser objetivo do governo. Mas a Constituição não entrou em vigor, nem se dissolveu a Convenção, diante da situação desesperadora na frente de batalha.

A Convenção nomeou o Comitê de Salvação Pública, encarregado da mobilização e das medidas de emergência. É o regime que passou à história como "Terror", e que duraria de setembro de 1793 a julho de 1794. Em maio de 1793 o general girondino Dumouriez, comandante-em-chefe dos exércitos do norte, passa-se para o lado dos inimigos.

Enquanto isso, em Paris, a luta política pela condução da guerra e a mobilização popular opõem os jacobinos à moderação dos girondinos, que elegem a "Comissão dos Vinte", encarregada de reprimir a Comuna.

A 31 de maio, sob a liderança dos jacobinos, explodiu nova insurreição. Cerca de quarenta mil homens marcharam sobre a Convenção. Os girondinos foram presos, os jacobinos comandavam a revolução. Ao fim da guerra, cerca de catorze mil pessoas haviam sido decapitadas. A França venceu, depois de mobilizar um exército de 800 mil homens.

Termidor

Com o fim da guerra, a França salva, Robespierre e seus jacobinos não eram mais necessários. O "Terror" acaba com a Reação Termidoriana (de mês de termidor, do calor), a 27 de julho de 1794. Robespierre, Saint Just e mais 87 líderes jacobinos foram executados.

Em 1795 aprovou-se a nova Constituição, a Constituição Ano 3. O direito de voto foi restringido somente aos alfabetizados, que elegiam os membros de um colégio eleitoral que, por sua vez, indicavam os deputados.

Para ser eleitor no colégio, era necessária a propriedade de uma fazenda ou outra posse cuja renda anual equivallesse a, no mínimo, cem dias de trabalho. O Legislativo foi dividido em Conselho dos 500 (deputados) e Conselho dos Anciãos. O Executivo ficou a cargo do Diretório, indicados pelos 500 e aprovados pelos A Constituição, pela primeira vez, anexava aos direitos dos cidadãos seus deveres.

Em 1799, o golpe de Estado de Napoleão Bonaparte, o 18 Brumário (de mês das brumas, da neblina), põe fim à Revolução Francesa. A França teria ainda sete constituições. A última delas, de 5 de outubro de 1958, foi elaborada pelo general De Gaulle por delegação da Assembléia Nacional. Foi aprovada em plebiscito.